



VOZ DA FÁTIMA

Congressos Internacionais sobre Nossa Senhora

Com a peregrinação de 13 de Agosto, encerram-se solenemente na Fátima dois Congressos Internacionais sobre o culto e devoção a Nossa Senhora: o V CONGRESSO MARIOLÓGICO, que decorreu em Lisboa, de 2 a 8 do corrente, e o XII CONGRESSO MARIANO, na Fátima, de 9 a 13. Nelles tomam parte mais de cem teólogos e outros estudiosos de todo o mundo. Que eles contribuam para tornar mais atraente o culto de Nossa Senhora, Mãe de Deus e Mãe da Igreja, e aumentar o nosso amor e devoção por Ela.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XI IV — N.º 539
13 DE AGOSTO DE 1967
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

EXORTAÇÃO PASTORAL DE PAULO VI SOBRE O CULTO DE NOSSA SENHORA

No dia da sua partida para a Fátima, o Santo Padre, como havia anunciado, publicou a Exortação Pastoral «Signum Magnum», dirigida ao Episcopado de todo o mundo e consagrada ao culto da Virgem Maria, Mãe da Igreja e modelo de todas as virtudes.

INTRODUÇÃO

O sinal grandioso que o apóstolo S. João viu no céu: «uma Mulher revestida com o sol» (cf. Apoc. 12/1), não sem fundamento o interpreta a sagrada Liturgia (1) como referindo-se à Santíssima Virgem Maria, Mãe de todos os homens pela graça de Cristo Redentor.

Está ainda viva, Veneráveis Irmãos, no Nosso ânimo a recordação da grande emoção sentida ao proclamar a augusta Mãe de Deus como Mãe espiritual da Igreja, e portanto de todos os fiéis e dos sagrados Pastores, a coroar a terceira sessão do II Concílio Ecuménico do Vaticano após ter solenemente promulgado a Constituição dogmática *Lumen gentium* (2). Grande foi também a exultação quer de muitíssimos Padres Conciliares, quer dos fiéis presentes ao sagrado rito na Basílica de S. Pedro e de todo o povo cristão espalhado pelo mundo. Espontânea tornou então à mente de muitos a recordação do primeiro grandioso triunfo alcançado pela humilde *Serva do Senhor* (cf. Luc. 1/38) quando os Padres do Oriente e do Ocidente, reunidos em Concílio Ecuménico em Éfeso, no ano de 431, saudaram Maria como *Theotokos*: Mãe de Deus. A exultação dos Padres associou-se com jubiloso ímpeto de fé a população cristã da ilustre cidade, que os acompanhou com archotes às suas residências. Oh! com que maternal complacência, naquela hora gloriosa para a história da Igreja, a Virgem Maria terá observado Pastores e fiéis, reconhecendo nos hinos de louvor que se elevavam em honra principalmente do Filho, e depois em sua honra, o eco do cântico profético que Ela própria, por impulso do Espírito Santo, tinha elevado ao Altíssimo: *enaltece a minha alma ao Senhor... porque olhou para a humilde condição da Sua serva. De facto, desde agora, me não de chamar ditosa todas as gerações, porque me fez grandes coisas o Omnipotente.* (Luc. 1/46, 48-49).

Aproveitando a ocasião das cerimónias religiosas que se realizam nestes dias em Fátima, Portugal, em honra da Virgem Mãe de Deus, onde Ela é venerada por numerosas multidões de fiéis pelo seu Coração maternal e compassivo (3), Nós desejamos mais uma vez chamar a atenção de todos os filhos da Igreja para o inseparável nexa tão amplamente ilustrado na Constituição dogmática *Lumen gentium* (4), para com Ela, como Mãe da Igreja, existente entre a maternidade espiritual de Maria e os deveres dos homens remidos.

Uma vez admitido, com efeito, perante os numerosos testemunhos oferecidos pelos Textos Sagrados e pelos Santos Padres e recordados na mencionada Constituição, que Maria, *Mãe de Deus Redentor* (cf. L. G. 53) foi a Ele unida por *vínculo estreito e indissolúvel* (*ibid.*) e que teve uma singularíssima função... *no mistério do Verbo incarnado e do Corpo Místico* (L. G. 54), quer dizer, na *economia da salvação* (L. G. 55) parece evidente que a Virgem, não só por ser a *Mãe santíssima de Deus, e como tal haver interferido nos mistérios de Cristo* (L. G. 66), mas também por ser *Mãe da Igreja* (5), é pela mesma Igreja venerada com *culto especial* (cf. L. G. 66), particularmente o litúrgico (cf. L. G. 67).

Nem é de temer que a reforma litúrgica segundo a fórmula: *A lei da fé deve estabelecer a lei da oração* (6) possa vir em detrimento do culto de todo singular (cf. L. G. 66) devido a Maria pelas suas prerogativas, entre as quais ressalta a dignidade de Mãe de Deus. E nem mesmo, pelo contrário, se deve temer que o incremento do culto, tanto litúrgico como privado, a Ela dedicado, possa ofuscar ou diminuir o culto de adoração, que é prestado ao Verbo incarnado, e do mesmo modo ao Pai e ao Espírito Santo (L. G. 66).

Portanto, sem querer aqui, Veneráveis Irmãos, apresentar no seu conjunto a doutrina tradicional respeitante à função da Mãe de Deus no plano da salvação e as relações d'Ela com a Igreja, Nós julgamos fazer algo de grande utilidade para as almas dos fiéis, se nos detivermos a considerar duas verdades muito importantes para a renovação da vida cristã.

PRIMEIRA PARTE

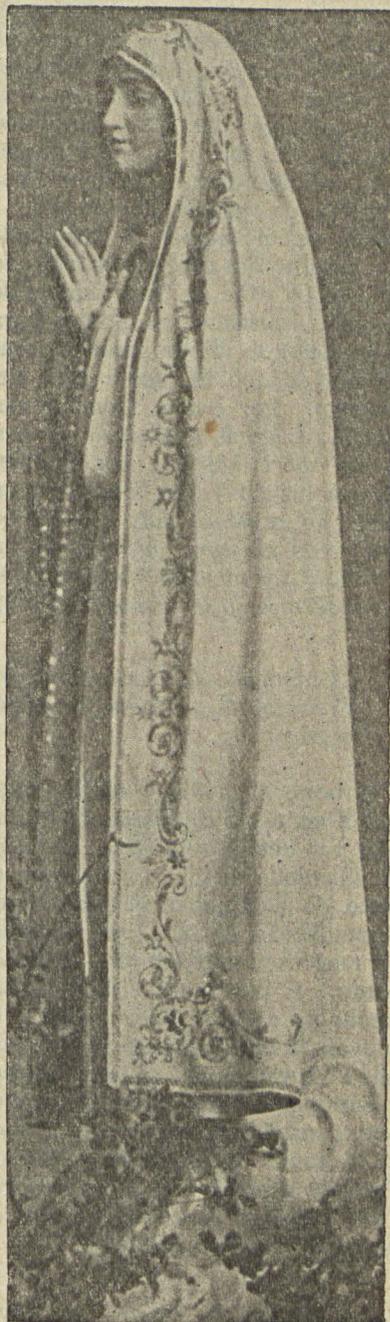
O CULTO DEVIDO A MARIA COMO MÃE DA IGREJA

1. Maria Santíssima, Mãe espiritual perfeita da Igreja

A primeira verdade é esta: Maria é Mãe da Igreja não apenas por ser Mãe de Jesus Cristo e sua intimíssima colaboradora na *nova Economia, quando o Filho de Deus assume d'Ela a natureza humana, para, mediante os mistérios da sua carne, libertar o homem do pecado* (L. G. 55), mas também porque *refulge a toda a comunidade dos eleitos como modelo de virtude* (cf. L. G. 65, também o n.º 63) como, na verdade, cada mãe humana não pode limitar a sua missão à geração de um novo homem, mas deve alargá-la à nutrição e à educação da prole, também assim se comporta a bem-aventurada Virgem Maria. Depois de ter participado no sacrifício redentor do Filho, e de maneira tão íntima que Lhe fez merecer ser por Ele proclamada Mãe não só do discípulo João, mas — seja consentido afirmá-lo — do género humano, por este de algum modo representado (7), Ela continua agora no Céu a cumprir a sua função materna de cooperadora no nascimento e no desenvolvimento da vida divina em cada alma dos homens remidos. Esta é uma consoladora verdade, que por livre beneplácito do sapientíssimo Deus faz parte integrante do mistério da salvação humana; por isso ela deve ser considerada como de fé por todos os cristãos.

2. Maria Mãe espiritual mediante a sua intercessão junto do Filho

Mas de que modo coopera Maria no crescimento dos membros do Corpo Místico na vida da graça? Em primeiro lugar mediante a sua incessante súplica, inspirada por uma ardente caridade. A Virgem santa, de facto, embora feliz pela visão da augusta Trindade, não esquece os seus filhos que caminham como Ela outrora na *peregrinação da fé* (L. G. 5), pelo contrário, contemplando-os em Deus e vendo bem as suas necessidades, em comunhão com Jesus Cristo que está *sempre vivo para interceder por eles* (Heb. 7/25), deles se constitui Advogada, Auxiliadora, Amparo e Medianeira



(cf. L. G. 62). Desta sua ininterrupta intercessão junto do Filho pelo Povo de Deus, a Igreja tem estado desde os primeiros séculos persuadida, como o testemunha a antiquíssima antifona que, com algumas ligeiras diferenças, faz parte da oração litúrgica tanto no Oriente como no Ocidente: «à tua protecção nos acolhemos, ó Mãe de Deus; não desprezes as nossas súplicas nas necessidades, mas salva-nos dos perigos ó (tu) que só (és) a bendita» (8). Nem se pense que a intervenção maternal de Maria traga prejuízo à eficácia predominante e insubstituível de Cristo, nosso Salvador; pelo contrário, ela tira a sua força da mediação de Cristo e é dela uma prova luminosa (cf. L. G. 6).

● Continua na 2.ª página

Exortação Pastoral de Paulo VI

(Vem da 1.ª página)

3. Maria, Educadora da Igreja com a fascinação das suas virtudes

Não se esgota, porém, no patrocínio do Filho a cooperação da Mãe da Igreja no desenvolvimento da vida divina nas almas. Ela exerce sobre os homens remidos uma outra influência: a do exemplo. Influência, na verdade, importantíssima, segundo a conhecida máxima: «As palavras movem, mas o exemplo arrasta». Realmente, tal como os ensinamentos dos pais adquirem eficácia bem maior, se são apoiados pelo exemplo duma vida dentro das normas da prudência humana e cristã, assim também a suavidade e o encanto das excelsas virtudes da Imaculada Mãe de Deus atraem de maneira irresistível os ânimos para a imitação do divino modelo, Jesus Cristo, de que Ela foi a mais fiel imagem. Por isso o Concílio declarou: *A Igreja, reflectindo piedosamente sobre Maria e contemplando-a à luz do Verbo feito homem, cheia de respeito mais e mais no íntimo do altíssimo mistério da Encarnação vai tomando cada vez mais a semelhança do seu Esposo* (LG 65).

4. A santidade de Maria, luminoso exemplo de perfeita fidelidade à graça

É bom, além disso, ter presente que a eminente santidade de Maria não foi apenas um dom singular da liberdade divina: foi também o fruto da contínua e generosa correspondência da sua livre vontade às moções interiores do Espírito Santo. É por motivo da perfeita harmonia entre a graça divina e a actividade da sua natureza humana que a Virgem rendeu suprema glória à Santíssima Trindade e se tornou honra insigne da Igreja, que como tal a saúda na Sagrada Liturgia: *Tu (és) a glória de Jerusalém, tu (és) a alegria de Israel, tu (és) a honra do nosso povo* (9).

5. Exemplos de virtudes marianas nas páginas do Evangelho

Nas páginas do Evangelho admiramos os testemunhos de tão sublime harmonia. Maria, logo que obteve a certeza pela voz do Anjo Gabriel que Deus a elegia para Mãe do Seu Filho Unigénito, sem qualquer hesitação, deu o seu consentimento para uma obra na qual teria de empregar todas as energias da sua frágil natureza, declarando: *Eis a Serva do Senhor, seja-me feito segundo a tua palavra* (Luc. 1/39). Desde esse momento, Ela consagrou-se inteiramente ao serviço, não apenas do Pai celeste e do Verbo incarnado, tornado seu Filho, mas também de todo o género humano, pois compreendeu bem que Jesus, além de salvar o seu povo da escravidão do pecado, seria o Rei de um Reino messiânico, universal e eterno (cf. Mat. 1/21; Luc. 1/33).

6. Maria, serva do Senhor, desde a Anunciação até à sua gloriosa Assunção

Por este motivo, a vida da imaculada Esposa de José, virgem no parto e depois do parto — como sempre acreditou e professou a Igreja Católica (10) e como convinha Àquela que tinha sido elevada à dignidade incomparável da maternidade divina (11) —, foi uma vida de perfeita comunhão com o Filho, partilhando com Ele alegrias, dores e triunfos. E, mesmo depois de Jesus subir ao Céu, ficou unida a Ele por um ardentíssimo amor, enquanto cumpria com fidelidade a nova missão de Mãe espiritual do discípulo predilecto e da Igreja nascente. Pode afirmar-se, assim, que toda a vida da humilde Serva do Senhor, desde o momento em que foi saudada pelo Anjo até à sua assunção em alma e corpo à glória celeste, foi uma vida de amoroso serviço.

Nós, portanto, associando-nos aos Evangelistas, aos Padres e aos Doutores da Igreja, recordados no Concílio Ecuménico, na Constituição dogmática *Lumen gentium* (cap. VIII), cheios de admiração, contemplamos Maria, firme na fé, na obediência, pronta, simples na humildade, exultante no louvor do Senhor, ardente na caridade, forte e constante no cumprimento da sua missão até ao holocausto de si própria, em plena comunhão de sentimentos com o seu Filho, que se imolava na cruz para dar aos homens uma vida nova.

7. Justo culto de louvor e de gratidão à Mãe da Igreja

Pois bem, perante tanto esplendor de virtudes, o primeiro dever de quantos reconhecem na Mãe de Cristo o modelo da Igreja é o de, em união com Ela, render graças ao Altíssimo por ter realizado em Maria tão grandes obras em benefício da humanidade inteira. Mas não basta. É igualmente dever de todos os fiéis tributarem à fidelíssima Serva do Senhor um culto de louvor, de reconhecimento e de amor, uma vez que, segundo a sapiente e suave disposição divina, o seu livre consentimento e a sua generosa cooperação nos desígnios de Deus tiveram e continuam a ter uma grande influência na realização da salvação humana (cf. LG 56). Por este motivo, cada cristão pode fazer sua a invocação de S.to Anselmo: *Ó gloriosa Senhora, faz com que por Ti mereçamos chegar até Jesus, teu Filho, que por teu intermédio se dignou descer até nós* (12).

(1) Cf. Epístola da Missa da festa da Aparição da Virgem Imaculada em Lourdes, (11 de Fevereiro).

(2) Cf. A. A. S. 57, 1965, pp. 1-67.

(3) Pio XII — Mensagem Radiofónica de 13 de Maio de 1946, por ocasião da

coroação da imagem de Nossa Senhora da Fátima (AAS, 38, 1946, p. 264).

(4) Cf. Cap. VIII, Parte III — *A Santíssima Virgem e a Igreja*. (Esta Constituição conciliar sobre a Igreja é doravante indicada nesta publicação pela sigla L. G.)

(5) Alocução aos Padres Conciliares no encerramento da 3.ª Sessão do Concílio Ecuménico, na festa da Apresentação de Maria (ASS 56, 1964, p. 1016).

(6) Pio XII, Encíclica *Mediator Dei* (A. A. S. 39, 1947, p. 541).

(7) L. G. 58; Leão XIII, Encíclica *Adiutricem populi* (Acta Leonis XIII, 15, 1896, p. 302).

(8) Cf. Dom. F. Mercenier, *L'Antienne Mariale grecque la plus ancienne*, in *Le Museón* 52, 1939, pp. 229-233.

(9) 2.ª Antífona de Laudes, na festa da Im. Conceição de Nossa Senhora.

(10) Cf. S. Leão Magno, Carta *Lectis dilectionis tuae* a Flaviano (P. L. 54, 759); Carta *Licet per nostros* a Juliano, bispo Coensem. (P. L. 54, 803); S. Hormisdas, Carta *Inter ea quae* ao imperador Justino. (P. L. 63, 514); Pelágio I, Carta *Humani generis* a Childeberto I, (P. L. 69, 407); Concílio de Latrão, Out. 649, can. 3 (Caspar, ZKG, 51, 1932, p. 88); 16.º Concílio de Toledo, *Símbolo*, art. 22. (J. Madoz, *El Símbolo del Concilio XVI de Toledo in Estudios Onienses*, ser. I, vol. 3, 1946); e L. G. 52, 55, 57, 59 e 63.

(11) Cf. S. Tomás, *Sum. Theol.*, p. I, q. 25, a. 6, ad 4.

(12) *Orat.* 54 (P. L. 158, 961).

GUARDA DE HONRA DO CORAÇÃO DE MARIA

II

A Pia União da Guarda de Honra do Coração de Maria pretende vincadamente contribuir para a realização da Mensagem da Fátima, nos pontos característicos, que são: Penitência, reforma de vida, terço, culto especial ao Coração de Maria e à Santíssima Eucaristia. São estes cinco pontos que ressaltam da Mensagem da Fátima, e que se pretende realizar, permanentemente, na Guarda de Honra do Coração de Maria.

Nas aparições da Fátima, Nossa Senhora manifestou-se sempre com atributos de realeza universal: foi a natureza que se associou, com vários fenómenos; foi sobretudo a sua autoridade régia que deixou transparecer, quando falou, prometendo curar alguns doentes, converter pecadores, levar para o Céu os Videntes mais novos, e, finalmente, inculcando a reforma da vida moral. Quer dizer: Nossa Senhora falou como quem tem autoridade, como Rainha! Ora, a realeza de Maria é uma realeza maternal, realeza de amor, que por isso toma o Coração como símbolo.

Eis uma nota inconfundível das aparições da Fátima, que levou o Senhor Cardeal Patriarca a afirmar: «Fátima será, para o Imaculado Coração de Maria, o mesmo que foi Paray-le-Monial para o Sagrado Coração de Jesus».

A Guarda de Honra, inspirada na Mensagem da Fátima, não se limita a uma cruzada de orações com fins especiais, como qualquer Pia União; pretende, sim, contribuir para uma reforma da vida cristã, de modo que os inscritos se tornem dignos vassallos da realeza de Maria, e reparadores do seu Coração Imaculado.

O culto, que não procede dum coração sinceramente cristão, degenera em lisonja hipócrita e repelente! O coração é um símbolo de amor que deve provar-se pela prática da virtude; não faria sentido oferecer culto especial ao Imaculado Coração de Maria, partindo dum coração perverso, em contradição com o Evangelho. Por isso a Guarda de Honra do Coração de Maria pretende formar um cortejo de almas nobres que se dediquem lealmente a enaltecer e desagrar o Imaculado Coração da Rainha dos Céus e da Terra.

— Para responder a várias perguntas que têm sido dirigidas ao Secretariado, esclarece-se o seguinte:

1) Todos os devotos, que desejem alistar-se na Guarda de Honra do Coração de Maria, podem dirigir-se a qualquer Centro local, dos muitos organizados em várias igrejas do país; podem também dirigir-se ao Secretariado, Leixões, ou à Sede Geral, Seminário do Coração de Maria, Fátima;

2) Quando fizerem o pedido de admissão, devem indicar: Nome, es-

tado, profissão, morada, e qual o dia que escolhem para oferecer como vassalagem e reparação (um dia por semana);

3) Os associados que se tinham alistado antes de 13 de Maio de 1965 foram transcritos para a nova organização, e dela devem considerar-se associados. Para completa actualização de inscrições, os associados devem dirigir-se ao Centro local em que foram admitidos, pedindo nova patente; tudo se faz como se fosse uma nova admissão;

4) Os associados que se tinham inscrito na «Delegação» existente no Convento da Visitação, Batalha, foram oportunamente convidados a fazer a sua transferência para a nova Pia União da Fátima; os que ainda não se transferiram podem dirigir-se à referida «Delegação», da Batalha, onde funciona actualmente um Centro da Pia União da Fátima, pedindo nova patente; devem indicar o nome, estado, profissão, morada e dia de vassalagem, como se fosse uma nova admissão;

5) Tanto a «Delegação» existente na Batalha, e que dependia de Be-sançon, França, como a «Organização» que existia em Leixões (Rua António Nobre, 21), e que dependia de Munique, Alemanha, deixaram de funcionar em Portugal;

6) A Pia União da Guarda de Honra do Coração de Maria, fundada na Fátima no dia 13 de Maio de 1965, tem a Sede Geral na Fátima, Seminário do Coração de Maria; o Secretariado funciona provisoriamente em Leixões, Rua de António Nobre, 21. Esta Pia União é a única em Portugal, para orientação uniforme do culto do Imaculado Coração de Maria, segundo a Mensagem da Fátima;

7) Quem desejar mais esclarecimentos dirija-se à referida Sede Central ou ao Secretariado.

Nota final: As admissões são feitas absolutamente por amor à causa da Mensagem da Fátima; nenhuma retribuição se recebe, a título de admissão.

Apenas o Manual, que pode contribuir eficazmente para a boa formação do guardista, é fornecido mediante a esmola de 5\$00; isto, ao menos por norma, pois seria grande satisfação fornecer tudo grátis, sem o empecilho desagradável do concurso pecuniário! Uma organização de espiritualidade, como a Guarda de Honra do Coração de Maria, timbra sinceramente em afastar qualquer aspecto de interesse material, enquanto seja possível.

Oxalá que tudo possa concorrer para maior incremento e divulgação da Mensagem da Fátima especialmente nesta altura das grandes comemorações cinquentenárias!

Vida do SANTUÁRIO

MAIO

SACERDOTE PORTUGUÊS

Da diocese de Viseu um sacerdote caminhou a pé, durante vários dias, para fazer penitência pela feliz comemoração do cinquentenário. Este sacerdote, logo que chegou à Fátima, celebrou missa na Capela das Aparições em acção de graças.

BISPO COLOMBIANO

Esteve na Fátima Mons. Arce Moya, Bispo titular de Mozopcori. Celebrou missa na Capela das Aparições.

3.ª PEREGRINAÇÃO ESTRANGEIRA DO CINQUENTENÁRIO

Chegou à Fátima, no dia 5, a 3.ª peregrinação estrangeira do cinquentenário. Era composta de 380 pessoas da diocese de Munique, na Baviera. Estes peregrinos vieram em comboio especial e estiveram na Fátima durante dois dias.

PEREGRINAÇÕES DA ESPANHA E DA SUÍÇA

Centenas de peregrinos estrangeiros têm estado na Fátima. Entre outros grupos vieram ao Santuário um grupo de 68 pessoas da Suíça, presididas pelo P. Rome-di, Pároco de Vobhava; um grupo de 52 peregrinos de Saragoça, sob a direcção do Cônego João António Gracia, e diversos outros grupos de Espanha.

PRELADO ARGENTINO

Rezou missa na Capela das Aparições o Bispo de Cruz del Ejo, província de Córdoba, na Argentina, D. Enrique Pechúnan Marin.

A ESTÁTUA DO FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DOS IRMÃOS MARISTAS

Sob a presidência do Senhor bispo auxiliar de Leiria, efectuou-se no dia 20 a bênção e inauguração da estátua do Beato Marcelino Champagnat, fundador da Congregação dos Irmãos Maristas, que foi colocada na colunata.

O DIA DA MÃE NA FÁTIMA

Duas grandiosas peregrinações trouxeram à Cova da Iria, no dia em que se comemora o Dia da Mãe, para cima de 50 mil pessoas. Vieram de Coimbra, em representação de 257 paróquias da Diocese; do Porto e outras terras do Norte, organizadas pela Associação de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, dos Padres Redentoristas; de Almeirim (Fazendas), sob a presidência do Pároco desta localidade; de Lisboa e de diversas outras procedências.

Além de outros actos religiosos, como procissão das velas, hora santa, via-sacra, houve uma missa solenizada com cânticos, celebrada pelo Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira. Nela tomaram parte mais de duas dezenas de sacerdotes (entre os quais um grupo que veio de Leiria a pé), cônegos do Cabido de Coimbra, o provincial dos Padres Redentoristas e outros sacerdotes desta Congregação. Na altura própria, fez a homilia o Senhor bispo coadjutor de Coimbra. Um coro de sacerdotes e seminaristas entoou os cânticos.

Depois da missa, o Senhor Arcebispo de Coimbra deu a bênção do Santíssimo Sacramento a vários doentes, entre os quais se contavam 30 alunas surdas-mudas do Colégio da Imaculada Conceição, do Porto.

As cerimónias terminaram com a procissão com a imagem de Nossa Senhora desde o altar exterior da Basílica para a Capela das Aparições. Na procissão incorporaram-se para cima de 100 estandartes de Paróquias, da Acção Católica e outras Associações religiosas.

— Cerca de 100 crianças fizeram a sua primeira comunhão e reuniram-se depois, juntamente com outras centenas de crianças, numa missa solene com comunhão, seguida da consagração a Nossa Senhora das mães da paróquia da Fátima.

PEREGRINAÇÃO DA COLÓNIA ITALIANA

Cerca de 150 italianos residentes no nosso País estiveram na Cova da Iria a comemorar o jubileu das aparições. Assistiram a uma missa celebrada por Mons. Rotoli, auditor da Nunciatura Apostólica. Estiveram presentes o reitor da igreja do Loreto, P. Carrara, e outros sacerdotes, bem como diversos funcionários da Embaixada italiana em Lisboa.

PEREGRINOS DA IRLANDA

Estiveram na Cova da Iria 75 peregrinos da Irlanda sob a presidência do Bispo da diocese de Raphoe,

Os peregrinos tomaram parte em várias cerimónias, entre as quais missa celebrada pelo Prelado na capela das Aparições, e foram recebidos pelo Senhor Bispo de Leiria. Na Basílica obseveram a valiosa custódia de ouro e pedras preciosas com as imagens de São Patricio e Santa Brigida, que, há anos, foi oferecida ao Santuário pelos católicos irlandeses. O director da peregrinação era o P. Shields, autor de um guia sobre a Fátima.

RETIRO DA LIAM

Com a participação de 72 pessoas, a LIAM (Liga Intensificadora da Acção Missionária) organizou um retiro do qual foi conferente o P. Olavo Teixeira. Esteve também presente o P. José Felício, director da LIAM.

MARECHAL CASTELO BRANCO

O ex-presidente da República do Brasil, Marechal Castelo Branco, esteve no Santuário onde assistiu a uma missa celebrada na Basílica.

PEREGRINOS ESPANHÓIS

200 peregrinos de Badajoz vieram à Fátima onde assistiram a diversas cerimónias em honra de Nossa Senhora.

Também vieram à Cova da Iria 30 alunas da Escola do Magistério Feminino de Valladolid.

PEREGRINOS BRASILEIROS

Mais de duas centenas de peregrinos do Brasil vieram à Fátima, no fim de Maio, entre eles 50 peregrinos de S. Paulo que assistiram a uma missa concelebrada pelos sacerdotes que vinham incorporados na peregrinação.

PEREGRINOS ESPANHÓIS

Numerosos grupos de Espanha têm estado na Fátima para comemorar o jubileu das aparições. Entre outros, destacaram-se as alunas do Colégio de S. Pedro de Regalado, de Valladolid, e um grupo de 60 peregrinos de Placência, sob a direcção do Pároco de São Salvador, da cidade de Placência.

923 SACERDOTES NO DIA 13

Ao fazer-se a contagem das listas dos sacerdotes inscritos para celebrarem missa no Santuário no dia 13 de Maio, verificou-se que se inscreveram 923 sacerdotes, dentre os quais numerosos espanhóis. Se o Concílio Ecuménico não determinasse as concelebrações, a maior parte destes sacerdotes não teria possibilidade de celebrar missa na Fátima, visto ter havido concelebrações de dezenas de sacerdotes. Numa delas tomaram parte 101 sacerdotes.

JUNHO

PEREGRINOS DA DIOCESE DE AVEIRO

Presidida pelo Senhor Dom Manuel de Almeida Trindade, efectuou-se, no dia 4, a peregrinação diocesana de Aveiro para comemorar o jubileu das aparições de Nossa Senhora.

Vieram peregrinos de todas as paróquias da Diocese com os seus Párcos, em dezenas de camionetas e automóveis.

Às 11 horas, concentraram-se à entrada do recinto seguindo-se um cortejo para a Capela das Aparições, com o Senhor Bispo, cônegos do Cabido, arceprestes e párcos da diocese aveirense. Em seguida, o Senhor Bispo celebrou missa com 13 sacerdotes da sua diocese e fez uma homilia. Mais de 5.000 peregrinos receberam a sagrada comunhão.

As cerimónias terminaram com a bênção aos doentes, consagração da Diocese a Nossa Senhora e procissão do adeus.

5.000 EMPREGADAS DOMÉSTICAS

A Obra de Previdência e Formação das Criadas organizou uma concentração das suas filiadas na Fátima, por motivo das comemorações jubilares. Estiveram presentes para cima de 5.000 filiadas das dioceses de Braga, Porto, Lamego, Viseu, Guarda, Portalegre e Castelo Branco, Évora, Faro, Lisboa, Leiria, Coimbra e Aveiro.

No dia 4, à noite, fez-se uma grandiosa procissão de velas e hora-santa pregada por Frei Jerónimo do Souto. No dia seguinte, o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria celebrou a missa e falou às «opefecistas».

As cerimónias terminaram com a recitação dum coro falado e a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

PEREGRINOS IRLANDESES E ESPANHÓIS

Numerosos grupos de peregrinos estrangeiros têm vindo à Fátima. No dia 4, estiveram 60 peregrinos da Irlanda, orientados por dois sacerdotes de Dublin.

Também aqui estiveram 118 peregrinos de Cáceres.

MINISTRO DA JUSTIÇA DO BRASIL

Veio à Fátima o Ministro da Justiça do Brasil, acompanhado do Ministro da Justiça do nosso País e de outras personalidades.

MOCIDADE PORTUGUESA

Constituiu um magnífico espectáculo de fé e amor à Virgem da Fátima a peregrinação realizada, nos dias 10 e 11, pela Mocidade Portuguesa.

Jovens de ambos os sexos, de todos os pontos do País, pertencentes à organização da Mocidade Portuguesa, vieram para agradecer as aparições de há 50 anos, para pedir a paz e para suplicar pelos dirigentes da Nação.

A concentração efectuou-se em S. Jorge, na Batalha. A última parte do percurso para a Fátima (3 km.) foi feita a pé, em oração e penitência.

Os jovens tomaram parte num grandioso desfile com centenas de estandartes e guiões, e estiveram presentes na procissão eucarística na noite do dia 10.

Na manhã do dia 11, tomaram parte na missa celebrada pelo Senhor Arcebispo-Primaz de Braga, antigo assistente nacional da M. P. Mais tarde, tomaram parte na procissão com a imagem de Nossa Senhora e fizeram a consagração da Juventude de Portugal.

A todos estes actos assistiram os Senhores Ministro da Educação Nacional e esposa, subsecretários da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, comissários da M. P. e da M. P. F., delegados provinciais, comissários do Ultramar, deputados, mais de 30 assistentes religiosos, além do Assistente Nacional, e muitos professores do liceu, escolas técnicas, etc..

De tarde, no pavilhão da Exposição, o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria, Dom Domingos de Pinho Brandão, benzeu, na presença das entidades oficiais, reitor do San-

tuário, Arcebispo de Braga e seu Auxiliar, 8 imagens da Virgem da Fátima que vão ser oferecidas pela Mocidade da Metrópole à Mocidade das províncias ultramarinas, como união de uma e de outra nas comemorações cinquentenárias da Fátima.

Em seguida, foi inaugurada uma pequena exposição de desenhos de alunos para uma imagem do Menino Jesus a oferecer ao Santo Padre Paulo VI, como lembrança da Sua peregrinação à Fátima. A imagem esteve presente e todos a puderam ver.

O Senhor Arcebispo de Braga benzeu também uma casa que vai servir de Albergue da Juventude na Fátima, casa que, em seguida, foi inaugurada pelo Senhor Ministro da Educação Nacional.

10.000 PEREGRINOS DE BRAGA

Em cumprimento de um voto feito no Sameiro pelo Senhor Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, no encerramento do Congresso Mariano em 1964, vieram numa grandiosa peregrinação desta Arquidiocese cerca de 10.000 pessoas de todas as categorias sociais.

O fim da peregrinação foi agradecer as aparições de Nossa Senhora, há 50 anos, pedir a paz para o mundo e consagrar a Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria.

Presidiram o Senhor Arcebispo e o seu Auxiliar, Dom Manuel Ferreira Cabral, e nela tomaram parte os governadores Cívicos de Braga e de Viana do Castelo, Câmaras de Braga, Esposende, Famalicão, e Amares, delegações dos Bombeiros dos concelhos da Arquidiocese, o Cabido e Arciprestes, Párcos e numeroso clero regular e secular, a mesa da Arquiconfraria do Sameiro, e irmandades, Acção Católica, Liga Eucarística, Cursos de Cristandade, etc..

Os peregrinos, que viajaram quase todos em camionetas e automóveis, fizeram a sua entrada às 17.30, tendo desfilado desde a Cruz Alta até à Capelinha das Aparições. Em seguida, na escadaria da Colunata, realizou-se o piedoso exercício da via-sacra sob a presidência do venerando Prelado, levando as cruzes os governadores civis de Braga e de Viana do Castelo. Em cada passo da via-sacra, sacerdotes e leigos pronunciaram palavras adequadas. A última meditação fê-la o Senhor Arcebispo.

Às 20.30 h., fez-se a exposição do Santíssimo Sacramento que foi conduzido numa grandiosa e fervorosa procissão pelo recinto, no meio de milhares de luzes e cânticos.

Houve a hora santa, à meia-noite, e até às 6 horas, turnos de adoração diante do Santíssimo Sacramento exposto.

Na manhã do dia 11, o Senhor Arcebispo Primaz celebrou a missa. Numerosos sacerdotes distribuíram a sagrada comunhão a muitos milhares de peregrinos. Pouco depois, efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora diante da qual foram oferecidos os sacrifícios feitos pelo bom resultado da peregrinação. Todos os peregrinos recitaram a consagração da Arquidiocese à Virgem da Fátima.

O Senhor Dom Francisco Maria da Silva deu a bênção do Santíssimo Sacramento a cerca de 60 doentes da Mocidade Portuguesa e a diversos da sua arquidiocese que vieram pedir as graças da Santíssima Virgem.

As cerimónias desta grandiosa peregrinação de Braga terminaram com a procissão do adeus a Nossa Senhora.

400 PEREGRINOS ALEMÃES

Vieram tomar parte na peregrinação mensal cerca de 400 peregrinos de diversas partes da Alemanha: 300 de Dortmund e 100 da região de Colónia. A assistência espiritual destes peregrinos esteve confiada aos sacerdotes da Congregação do Verbo Divino.

PEREGRINAÇÃO DE LUGO

Sob a presidência do Senhor Dom António Ona Egraje, bispo de Lugo, Espanha, efectuou-se uma peregrinação desta diocese com a participação de 200 pessoas, entre as quais 13 sacerdotes.

O Prelado celebrou missa na Basílica com a participação de todos os peregrinos.

Vida do SANTUÁRIO (JUNHO)

PEREGRINAÇÃO MENSAL

Muitas dezenas de milhar de peregrinos tomaram parte na peregrinação mensal de Junho, a segunda deste ano cinquentenário. Entre elas estavam 3.000 filiados dos Organismos rurais da Acção Católica da diocese de Portalegre e Castelo Branco que vieram à Fátima com os seus dirigentes e assistentes.

Foi numerosa a presença de estrangeiros: 300 de Dortmund e 80 de Colónia; 65 de Viena de Austria; 70 da diocese de Huelva, com o seu Prelado, Dom José Maria García; 70 da Irlanda, além de muitos outros. Esteve presente também um pequeno número de vietnamitas com Mons. António Nguyen van-Thien, Bispo da diocese do Vinh-Long.

Celebrou a missa dos doentes o Senhor bispo da diocese de Portalegre e Castelo Branco que ao evangelho falou aos peregrinos sobre a presença do Papa em 13 de Maio último, e sobre a melhor forma de comemorar o Ano da Fé que ia principiar em 29 deste mês.

No fim da missa, o Prelado do Vietnam deu a bênção do Santíssimo Sacramento a duas dezenas de enfermos. Nas lanternas pegaram os Prelados presentes.

Durante este piedoso acto todos os peregrinos rezaram pela paz no mundo, pela conversão dos pecadores e pela cura dos enfermos.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus a Nossa Senhora.

De véspera, efectuaram-se as habituais cerimónias: procissão eucarística e hora-santa com pregação pelo P. José Lourenço, assistente dos Organismos rurais da Acção Católica de Portalegre.

O P. Valentim van Goll, religioso dominicano, celebrou missa em rito bizantino pelos povos da «Igreja do Silêncio».

CATÓLICOS DE LÍNGUA INGLESA

Desde há anos que a Colónia Inglesa do nosso País organiza uma peregrinação à Fátima para os seus componentes de Lisboa e do Porto. A peregrinação deste ano juntou a si outras pessoas de língua inglesa, sendo esta a primeira das peregrinações para línguas estrangeiras previstas no programa das comemorações cinquentenárias.

Os peregrinos chegaram no dia 17 e fizeram a procissão das velas e hora santa.

No domingo, celebrou-se uma missa pelos combatentes ingleses falecidos durante a guerra, e outra missa na capela da casa dos Retiros «Senhora do Carmo», pelo Reitor do Colégio dos Inglesinhos, de Lisboa, que fez uma homilia. Em seguida, houve bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

PEREGRINAÇÃO DE PALÊNCIA

Presidida pelo Senhor D. José Souto Viçoso, Bispo de Palência, realizou-se, no dia 18, uma peregrinação de 50 pessoas desta diocese espanhola.

O Senhor Bispo de Palência concelebrou com seis sacerdotes da sua diocese, na Basílica, com a assistência dos seus peregrinos.

PEREGRINAÇÕES DIVERSAS

Numerosas peregrinações estiveram na Cova da Iria no dia 18. Dentre outras, a de S. João de Ver com centenas de pessoas; a da Ordem Terceira de São Francisco, de Lisboa; a de S. João de Loureiro; a de Cernache do Bonjardim; a de Torres Novas; a de Alcácer do Sal e a de Alvorninha.

Todos estes peregrinos assistiram à missa e a outros actos, como via-sacra e visita aos lugares santificados pela presença de Nossa Senhora, nos Valinhos, e do Anjo, na Loca do Cabeço.

RETIRO E PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS DOENTES

No Hospital do Santuário da Fátima, fizeram um retiro espiritual 32 doentes de Lisboa e de outras terras do País.

O retiro foi dirigido pelo padre Vítor

Franco, capelão-mor dos Hospitais civis de Lisboa, e pelo P. Manuel de Jesus Velho.

Nos dias 24 e 25 efectuou-se a peregrinação de doentes, estando inscritos 397.

P. ANDRÉ JOÃO FUHS

Faleceu inesperadamente, às 2 horas da manhã do dia 22, na Sede Internacional do Exército Azul, o Padre André João Fuhs, que desde 1964 exercia o cargo de director da Sede Internacional deste movimento mundial de apoio à mensagem da Fátima.

O Padre Fuhs era natural de Elvasberg no Sarre, Alemanha, e foi ordenado sacerdote no Canadá, onde trabalhou como pároco dos emigrantes alemães até 1950. Nesse ano voltou para a Alemanha e foi locutor da emissora do Sarre, sendo mais tarde pároco de Beltheim. Aí começou a organizar o Exército Azul não só na Alemanha, como em toda a Europa. Foi o primeiro director nacional desta organização na Alemanha e era membro da Comissão Internacional.

Desde que veio para a Fátima dedicou-se, de uma forma extraordinária, à divulgação da mensagem da Fátima, de que era um grande devoto. Mandou construir uma capela na Sede do Exército Azul para o rito romano. No ano passado foi nomeado membro da Academia Pontifícia Internacional Mariana, e o Senhor Bispo de Leiria nomeou-o para a Comissão Central das Comemorações do Cinquentenário da Fátima.

A sua morte inesperada causou a maior impressão.

No dia 23, houve solenes exéquias na Basílica, presididas pelo Senhor Bispo de Leiria, que presidiu também ao funeral para o cemitério paroquial da Fátima.

Que o Senhor lhe dê o eterno descanso.

DIA DA MULHER PORTUGUESA

O dia designado para a oração pela mulher portuguesa, 30 de Junho, foi comemorado na Fátima com a celebração de uma missa por Monsenhor António Antunes Borges, reitor do Santuário.

A missa assistiram as senhoras membros do Movimento Nacional Feminino do distrito de Leiria e muitas outras de diversas localidades e da Fátima. Também assistiram o Governador civil e presidentes das câmaras do distrito de Leiria.

No fim da missa, a presidente do Movimento Nacional Feminino colocou um círio a arder, símbolo da fé e oração a Nossa Senhora da Fátima, pelas mulheres portuguesas.

Na Capela Bizantina do Exército Azul fez-se também oração especial pela mesma intenção.

O INÍCIO DO ANO DA FÉ

No dia 29, para assinalar o início do Ano da Fé, celebrou-se na Basílica uma missa a que assistiram muitas pessoas, entre as quais um casal de gregos vindos expressamente à Fátima para suplicar a Nossa Senhora a união de todos os cristãos, no espírito do Concílio, e ainda para pedir a paz para o Médio Oriente.

DISCO SOBRE A VINDA do Santo Padre à Fátima

Rádio Triunfo, Lda. (Fábrica Portuguesa de Discos) publicou na sua marca «ALVORADA», um extraordinário documento sonoro dedicado à visita de Sua Santidade o Papa Paulo VI à Fátima em 13 de Maio de 1967.

O disco-album de 30 cms. contém, além da Mensagem de Sua Santidade, em gravação integral, apontamentos sonoros da entrada de Santo Padre no Santuário, a Oração dos Fiéis pronunciada em oito idiomas, a Bênção dos Doentes e o Ave-Maria e Despedida de Sua Santidade o Papa Paulo VI.

Agradecemos o exemplar oferecido que muito apreciamos.

A Fátima e o ANO DA FÉ

NESTE ano das festas cinquentenárias das Aparições de Nossa Senhora na Fátima, por uma feliz coincidência ou por designios de Deus, celebra-se também o décimo nono centenário da morte dos gloriosos Apóstolos S. Pedro, o primeiro Papa da Santa Igreja e o primeiro representante de Cristo sobre a terra, e de São Paulo.

Quis Sua Santidade o Papa Paulo VI que esta data de tão alto significado e de tanta glória para a Santa Igreja fosse celebrada, com o maior esplendor e com grandes solenidades, por todos os católicos do Mundo.

Para esse fim, o Sumo Pontífice marcou a data de 29 de Junho, dia litúrgico da festa de S. Pedro e São Paulo, para o início das comemorações centenárias, designadas por ele mesmo com o nome bem expressivo de *Ano da Fé*.

Uma vez que S. Pedro, pelos grandes testemunhos que nos deu da Divindade de Jesus Cristo, foi proclamado o grande Apóstolo da Fé, devem estas solenidades ser celebradas com a renovação da vida espiritual, de modo que se sinta o verdadeiro espírito de Cristo, numa vida de maior fervor e de maior piedade, motivada pelo aumento sempre crescente da Fé.

Só assim, poderemos alcançar os frutos de uma grande renovação de vida interior, como espera de cada um de nós o Santo Padre neste *Ano da Fé!*

Esta hora grave e agitada por que passa a Santa Igreja após o II Concílio do Vaticano, que levou Paulo VI a implorar diante de Nossa Senhora na Fátima a paz interior da Igreja, esta hora pode ser decisiva para todos nós.

Afirma o Santo Padre: «Reconhecemos que é árdua a tarefa do ensinamento eclesialístico: formular a fé em termos adequados e acessíveis à mentalidade moderna e responder a tantos problemas levantados pelo progresso da exegese e dos estudos religiosos, além do desenvolvimento do pensamento científico. Este ensinamento não deverá cair no relativismo e no subjectivismo próprios de certa mentalidade moderna, não deve fazer concessões ao que o pensamento humano não compreende ou não quer aceitar. Não deve deformar a fé, mas esclarecê-la.

Não deve substituir, por tarefa arbitrária e subjectiva, a tarefa verdadeira e autêntica que João XXIII atribuiu ao Concílio — a de afirmar melhor o magistério eclesialístico».

Destas advertências tão prudentemente feitas pelo Papa bem podemos concluir que a celebração do *Ano da Fé*, conjuntamente com as Festas Jubilares da Fátima, foi um magnífico presente que nos veio do

Céu! Sendo assim, cada um de nós deve preparar-se condignamente para viver este ano como um verdadeiro apóstolo, à imitação de S. Pedro, que, como pioneiro da fé, deu-nos o exemplo de uma fé viva e ardente, até ao fim da sua vida, e não se furtou ao martírio para nos dar o maior testemunho de homem de fé.

Sermos apóstolos de Cristo e da sua Igreja é a nossa missão, como filhos de Deus e como soldados de Cristo, na sua Igreja Militante.

Portanto, importa que cada um de nós trate, em primeiro lugar, da sua própria evangelização, vivendo o evangelho dentro do seu coração.

Só assim, Cristo habitará em nossos corações e, só assim, poderemos levar Cristo às almas, pela própria vida, pela palavra de fé e de amor e pela doutrina de salvação eterna. O apóstolo tem de ser na sua vida um outro Cristo, para que Cristo seja realmente a sua vida e possa dizer como S. Paulo: «Já não sou eu que vivo, mas sim Cristo que vive em mim».

O apóstolo aceita as verdades reveladas, vive da confiança em Deus e torna-se um cumpridor fiel das suas promessas.

A fé, como elemento principal de toda a nossa vida espiritual, levamos a crer em tudo o que Cristo e a sua Igreja nos ensinam e portanto a viver com Cristo em tudo o que Ele nos manda, através do seu Vigário na terra, o Santo Padre.

Portanto, não temos melhor caminho do que este para vivermos santamente o *Ano da Fé*.

Para melhor cumprirmos e comemorarmos o *Ano da Fé* e realizarmos em nós alguma coisa de concreto, que nos fortaleça mais a nossa fé e estimule o nosso amor e submissão ao Santo Padre, basta recordar o que foi realmente para nós portugueses esse maravilhoso cenário de fé viva e ardente, que todos sentimos com a visita do Papa Paulo VI à Fátima, em 13 de Maio.

Poderíamos até dizer que Paulo VI com a sua tão honrosa visita à Fátima veio antecipar o nosso Ano da Fé!

Será que, para nós portugueses, poderia ter havido melhor dia do que aquele, que ficou para sempre nos anais da nossa História, para iniciarmos o *Ano da Fé?*

Não creio. A presença do Santo Padre foi para Portugal o dia maior da Fé!

Digne-se Nossa Senhora da Fátima, pelo triunfo do seu Imaculado Coração e pela paz dos povos, nas Festas do seu Cinquentenário, ajudar-nos com torrentes de graças a vivermos uma vida de maior Fé, não só neste ano mas sempre.

P. BELLO, S. J.

FÁTIMA-50

Uma revista moderna, gráficamente bem apresentada, de divulgação da Mensagem de Nossa Senhora e dos acontecimentos do Santuário. Assine, leia e divulgue FÁTIMA-50.

Assinatura anual, 100\$00. Pedidos a: Administração de «Fátima-50», Cova da Iria, Fátima.